

AUTOMEDICAÇÃO COM PLANTAS MEDICINAIS: RISCOS E DESAFIOS PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO

Ellen Juliana da Silva Santos

ellen.juliana02@hotmail.com

Introdução: Desde os tempos primórdios, as plantas medicinais são utilizadas no tratamento de diversas enfermidades. Atualmente, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), fitoterápicos são produtos obtidos exclusivamente de matéria-prima ativa vegetal, podendo apresentar efeitos adversos e riscos toxicológicos. Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação do farmacêutico sobre o uso seguro e racional de plantas medicinais, na pesquisa, orientação e dispensação desses produtos, assegurando qualidade, segurança e eficácia terapêutica. **Objetivo:** Analisar os possíveis riscos relacionados ao uso de plantas e os possíveis efeitos toxicológicos decorrentes da automedicação com fitoterápicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão exploratória da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Plantas medicinais”, “Efeitos tóxicos” e “Automedicação”. Foram incluídos 10 artigos publicados preferencialmente entre 2015 e 2025, no idioma português, disponíveis na íntegra. Foram removidos os estudos duplicados, bem como aqueles que não apresentavam relação direta com o tema investigado. **Resultados e Discussão:** As pesquisas avaliadas indicam que o uso indiscriminado de plantas medicinais, sem acompanhamento profissional, representa risco significativo à saúde, especialmente devido à potencial ocorrência de interações entre fármacos, efeitos tóxicos e agravamento de condições clínicas preexistentes. Dados nacionais evidenciam a utilização de plantas medicinais por mulheres durante a gestação, sem orientação adequada, expondo-as a potenciais riscos teratogênicos e interações farmacológicas. Observa-se ainda que muitos usuários praticam polifarmácia, utilizando simultaneamente medicamentos sintéticos e produtos de origem vegetal, o que pode levar a redução ou potencialização de efeitos terapêuticos, além de eventos adversos. **Considerações Finais:** Conclui-se que, embora os fitoterápicos apresentem benefícios terapêuticos, seu uso indiscriminado pode gerar riscos significativos. Torna-se essencial fortalecer a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional dessas terapias, por meio de orientação adequada e educação em saúde, auxiliando na diminuição da prática da automedicação e na promoção da segurança do paciente.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Automedicação; Fitoterápicos.

Área Temática: Temas Livres em Farmácia